

II Simpósio do Grupo de Estudo sobre Envelhecimento da UEL - GESEN



do Envelhecimento Ativo à Fragilidade

dias 14 e 15 de setembro de 2012

ANAIS

Comissão organizadora

Mara S G Dellaroza – Depto Enfermagem – UEL - **Coordenadora**

Celita S Trelha – Depto Fisioterapia- UEL – **Vice Coordenadora**

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato - Psicólogo

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Fabio Garani – 17ª Regional de Saúde

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Lillian B B Pacola – Depto Ciência Fisiológica e Farmacologia- UEL

Julia C. Vilas Boas – 17ª Regional de Saúde

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica - UEL

Mariana Goeldner Grott – Fisioterapeuta

Meyre E de B Pinto – Depto Psicologia e Psicanálise- UEL

Sandra C P Domiciano – Depto Serviço Social- UEL

Sabrina C. Ferrari Prato – Fisioterapeuta

Comissão científica

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato - Psicólogo

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica - UEL

Organizadora dos Anais

Mara Solange Gomes Dellaroza

Anais a serem divulgados através do site oficial do GESEN – Grupo de Estudo sobre envelhecimento da UEL: <http://www.uel.br/projetos/gesen/>

Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S612a Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos (2. : 2012 : Londrina, PR)
Anais do II Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos [anais eletrônico] / Comissão organizadora: Mara S. G. Dellaroza...[et al.]. – Londrina : UEL/GESEN, 2012.
680 kbt ; PDF.

Tema: Do envelhecimento ativo à fragilidade.
Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/gesen>.
ISBN xxx-xx-xxx-xxx

1. Idosos – Saúde e higiene – Congressos. 2. Envelhecimento – Congressos. 3. Idosos – Congressos. I. Dellaroza, Mara Solange Gomes. II. Universidade Estadual de Londrina. Grupo de Estudo sobre Envelhecimento. III. Título.

CDU 616-053.9

II SIMPÓSIO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL E DE QUALIDADE A IDOSOS

TEMA: Do Envelhecimento Ativo à Fragilidade

14/09/12 (sexta-feira)

19hs– Solenidade de abertura

19hs:30min – Apresentação cultural -

20 hs – Conferencia inaugural: Cuidando do idoso e sua família em situação de fragilidade –

Dra Ivete Berkenrock - SBBG CURITIBA

15/09/12 (sábado)

8hs:30min – 9hs– Conferência: Diagnóstico Diferencial e Multiprofissional de Demência – Dra Thais Cano

Miranda de Nobrega

9hs – 9hs:30min – Debate

9hs:30min - 10hs - Coffee Break e posters

10hs – 11hs - hs. Mesa Redonda: Como cuidar do idoso demente e de sua família

Fisioterapia – Sabrina Michels Muchale

Enfermagem – Fátima de Freitas - Centro Geriátrico

Moderador: Celita S Trelha

11hs:30min -12 hs. Atuação da equipe interdisciplinar na adequação da terapêutica farmacológica – Marcos A S Cabrera

14hs – 15hs:30min - Mesa Redonda: Alternativas na atenção ao idoso e sua família: um olhar para o

homem idoso

17 Regional de Saúde - Dr Fábio Garani

Centro Convivência de Londrina - Ana Karina Andachuka - SMI

Cuidados Domiciliares - Marcos Silveira da Lapa - SID

Pastoral do Idoso - Júlia Cândida Villas Boas

Moderador: Sandra C. Perdigão Domiciano

15hs:30min as 16hs - Debate

16hs – 16hs:30min - Coffee Break e posters

16hs :30min - 17hs - Conferência: Desafios do profissional de saúde na assistência domiciliar – Edson Hideyasu Kishima.

17hs as 17hs:15min– Debate

17hs:30min – 18hs - Encerramento e entrega de Certificados – Premiações.

SUMÁRIO

TRABALHOS E PRIMEIRO AUTOR	PG
1 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA UNATI-LONDRINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Nivaldo Guidolin de Lima Filho	7
2 “A GRANDE RODA”: FESTAS POPULARES COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO. Natália Serra Lovato.....	8
3 A GRANDEZA DA ATENÇÃO Francielly Maioli Ravagnani.....	9
4 A PERMANÊNCIA DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO LITERÁRIA Andressa Aparecida Yamaki Pessoa.....	10
5 AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA VELHICE Roberta Seles da Costa.....	11
6. ASPECTOS ALIMENTARES, NUTRICIONAIS E BIOQUÍMICOS DE IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES DE LONDRINA/PR. Rejane Caetani	12
7 ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM TABAGISTAS HIPERTENSOS Jacomuni, A.....	13
8 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO COM A PESSOA IDOSA Juliana Stujui Mastine	14
9 AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DE UM HOSPITAL ESCOLA Josiane Moreira Germano.....	15
10 CORRELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES AUTO REFERIDAS, NÍVEL SÓCIOECONÔMICO E ESCOLARIDADE DE MULHERES IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES. Gisely Satiko Urano.....	16
11 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM IDOSO Anny Priscila Souza	17

12 ENVELHECENDO COM QUALIDADE Francielly Maioli Ravagnani.....	18
13 ESTUDO DE DEZ ANOS SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Jussara Ingrid de Melo Silva.....	19
14 PERFIL DOS ACOMETIDOS POR TÉTANO NO ESTADO DO PARANÁ E NO MUNICÍPIO DE LONDRINA André Maurício Nasser Gabriel.....	21
15 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO TRABALHADOR: REVISÃO LITERÁRIA Jaqueline Teixeira Leiria dos Santos.....	23
16 CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE EXERCÍCIO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E SAÚDE PERCEBIDA DE MULHERES IDOSAS FÍSICAMENTE INDEPENDENTES. Kamila Mariana Dias de Campos.....	25
17 O APOIO AO CUIDADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIO: EMPODERAMENTO E CRIAÇÃO DE REDES DE APOIO SOCIAL E COMUNITÁRIO. Fernanda de Souza Moreira.....	26

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA UNATI-LONDRINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Nivaldo Guidolin de Lima Filho, Roberta Seles da Costa e Meyre Eiras de Barros Pinto

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Trabalhar com um grupo é sempre construtivo. Ainda mais quando há desconstrução de fatores limitadores para compreensão do outro. Geralmente, isso resulta em perspectivas sólidas para a aceitação de diferenças e da individualidade de cada integrante. O que se aplica, também, a um grupo de estudantes idosos que fizeram parte do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) entre os anos de 2011 e 2012. Durante este período, foram ministradas atividades relacionadas com a Psicologia do Envelhecimento e Gerontologia para os participantes do programa. Através da demanda trazida pelo grupo, bem como por levantamento bibliográfico das necessidades presentes com a chegada do envelhecimento, e explorando os benefícios da educação continuada na terceira idade, foram introduzidos às reuniões temas como: identidade e self na velhice; perdas e ganhos; qualidade de vida; entre outros. Tais escolhas foram de grande importância para exercitar o autoconhecimento, aprendizado e autonomia, promovendo o aumento na autoestima dos que participavam do encontro. Podendo ser observado considerável aproveitamento do conteúdo aprendido pelos participantes, como também uma enriquecedora experiência transgeracional. O projeto, além de ter possibilitado maior conhecimento empírico sobre a realidade dos idosos, contribuiu de forma significativa para o crescimento acadêmico no âmbito gerontológico dos estagiários da Psicologia, tendo em vista que tal conteúdo é pouco explorado na grade curricular dos graduandos. Fixando a idéia de que a vida também possui beleza e fluidez ao passar dos 60 anos.

“A GRANDE RODA”: FESTAS POPULARES COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO.

Natália Serra Lovato¹; Moysés Tosta²; Mathias Roberto Loch³

¹Educadora Física da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UEL); ²Psicólogo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UEL); ³Departamento de Educação Física e doutorando em Saúde Coletiva Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A promoção da saúde tem sido entendida como uma das principais estratégias para a efetivação da integralidade como princípio no Sistema Único de Saúde. A Atenção Primária em Saúde é o ponto da Rede de Atenção à Saúde com maior potencialidade para a realização de ações que fortaleçam a promoção de saúde comprometida com a autonomia e empoderamento de indivíduos e comunidades. Do ponto de vista gerontológico, o tema converge com a promoção do envelhecimento ativo, caracterizado pela experiência positiva de longevidade com preservação de capacidades e do potencial de desenvolvimento do indivíduo, para o que a garantia de condições de vida e de políticas sociais são uma prerrogativa (WHO, 2002). Objetivo: Desse modo, o objetivo do trabalho foi analisar a importância de dois eventos sociais como fomentadores da promoção da saúde dos idosos. Metodologia: Para tanto, os eventos sociais escolhidos para o relato foram duas festas juninas na área de abrangência de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região sul de Londrina. Os dois eventos ocorreram em salões de igrejas católicas situadas nos próprios bairros, no período vespertino, com duração total de três horas cada e com duas etapas de realização: a) de maio a julho, com reuniões de planejamento das atividades e da infraestrutura do evento, divulgação nos grupos de atividades físicas para idosos, grupo de dor na coluna e reeducação alimentar e, visitas a estabelecimentos comerciais para solicitação de doações de alimentos e prendas; b) final de julho: realização das festas juninas, com atividades de jogos, sorteio de presentes, quadrilha, bailão e oferecimento de comidas típicas. Resultados: Os dois eventos juntos tiveram a participação total de 170 usuários, sendo destes, 142 idosos. Ao final dos eventos, pode-se depreender que os mesmos promoveram saúde aos idosos, à medida que, fortaleceram e promoveram o direito constitucional ao lazer, a integração social dos idosos e de seus familiares, valorização e resgate da cultura popular, a prática da atividade física através do lazer, sensação de pertencimento a uma comunidade/grupo e fortalecimento do vínculo UBS e usuários. Conclusão: Desse modo, pode-se perceber que os eventos sociais podem ser uma importante ferramenta para promoção da saúde do idoso, contribuindo para que os idosos tenham um processo de envelhecimento saudável com uma melhor qualidade de vida.

.A GRANDEZA DA ATENÇÃO

Francielly Maioli Ravagnani, Anny Priscila Souza, Carolina Favarão Marton, Juliana Cristina Trevisan Santos, Juliana Stujui Mastine, Leila Garcia Oliveira Pegoraro.

Universidade Estadual de Londrina.

A expectativa de vida vem aumentando no Brasil, com isso o número de idosos cresce a cada dia. Crescendo também a importância em oferecer apoio para lidar com os problemas da terceira geração. Objetivo: Relatar a atenção a idosos através da escuta ativa realizada em visita domiciliar. Método: relato de experiência de acompanhamento de idosos na atenção básica. Durante todo o ano de 2011, todas as quartas feiras visitamos o lar de um casal de idosos. Relato da realidade observada: tivemos a oportunidade de ajudar uma senhora de 76 anos, com sua saúde debilitada, em razão de intensas crises de desmaios causados por problemas neurológicos. Esta idosa era ainda a cuidadora responsável por marido de 87 anos, que estava impossibilitada de andar. Essa senhora não possuía vida social, pois não podia sair de casa sozinha devido aos desmaios e por não poder deixar o marido sozinho. Acompanhamos durante esse ano seu sofrimento, pois quando precisava ir até a UBS para se consultar, ou até mesmo fazer compras, situações na qual dependia dos vizinhos para acompanhá-la. Ela nos relata que nossa visita semanal a fazia muito bem, pois era a única hora que tinha alguém para partilhar seus sentimentos e necessidades. A partir desta avaliação da idosa percebemos que mesmo sem alterarmos sua realidade, a intervenção de escuta e acolhimento tiveram um efeito positivo em sentimentos e animo. Conclusão: foi uma experiência maravilhosa perceber a importância de dar atenção, acolhimento, acompanhando esse casal de idosos, e podendo ajudar de uma forma tão sutil, o simples escutar. Relatamos na UBS as dificuldades dessa senhora, assim uma assistente social passou a realizar as visitas semanais, após o término de nosso acompanhamento, melhorando a qualidade de vida desse casal.

A PERMANÊNCIA DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO LITERÁRIA

Andressa Aparecida Yamaki Pessoa, Jaqueline Teixeira Leiria dos Santos

Universidade Norte do Paraná

Introdução: A aposentadoria é um marco na vida do trabalhador e muito se discute sobre seu significado para o indivíduo que envelhece. São diferentes as formas que o indivíduo percebe o trabalho e a aposentadoria, podendo ser ressaltadas pela história de vida de cada um (BULLA;KAEFER, 2003).Atualmente, é necessário que a sociedade tenha consciência de novos conceitos sobre o trabalhador idoso, pois o crescimento dessa população é um fato incontestável e necessita de atenção, devido aos preconceitos, rejeição e desvalorização no mercado de trabalho.O interesse para realização deste estudo, foi a partir da experiência em participar do projeto de extensão da Universidade Norte do Paraná intitulado "Perfil dos idosos dependentes residentes nas áreas de abrangência das unidades de saúde da família do município de Londrina/PR", o qual nos inquietou durante as visitas domiciliares sobre a participação expressiva do idoso no mercado de trabalho.Objetivo: Caracterizar o quantitativo de produções científicas sobre o idoso no mercado de trabalho após a aposentadoria.Identificar nas produções quais são os problemas sociais que interferem no processo produtivo do idoso trabalhador. Descrever quais as sugestões/propostas apresentadas pelos estudos quanto à facilitar a manutenção do idoso no mercado de trabalho.Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de revisão da literatura, realizado por meio de levantamento de produções científicas nacionais indexadas nos últimos 10 anos (2001 a 2010) sobre a temática participação do idoso no mercado de trabalho após a aposentadoria.O levantamento bibliográfico se deu por meio de consultas eletrônicas às Bases de Dados em Ciências da Saúde: SCIELO, MEDLINE e LILACS, utilizando os termos de pesquisa com várias combinações: idoso, trabalho, aposentadoria, mercado de trabalho.O estudo foi realizado nos meses de abril a agosto de 2011 e para melhor organização dos referenciais foi elaborada uma ficha catalográfica, permitindo assim, analisar sistematicamente toda a produção científica selecionada, atendendo assim, a proposta inicial desse estudo.Resultado: A partir da análise das produções científicas, pode-se constatar que o número de trabalhadores idosos vem aumento de forma significativa nos últimos anos. Em meados do século XIX, a velhice possuía uma imagem negativa, pois os trabalhadores ao atingirem a terceira idade, eram discriminados e considerados incapazes para realizar algum tipo de trabalho. No Brasil não há impedimento legal para os aposentados continuarem ou retornarem ao trabalho, já em outros é proibido o retorno ao trabalho (CELESTE, 2002). Os motivos que levam o idoso a continuar trabalhando é o econômico, pois quanto menor a renda, maior será a preocupação quanto à aposentadoria e conseqüentemente, sua renda poderá ser insuficiente para a sobrevivência (BULLA; KAEFER, 2003). Queiroz e Ramalho (2009) relatam que o Brasil em comparação a outros países, tem o maior número de população idosa no mercado de trabalho e as condições são as mais desfavoráveis, com remuneração inferior pela falta de qualificação dos idosos. Conclusão: Concluiu-se que grande parte da população idosa permanece no mercado de trabalho após a aposentadoria, tendo como fator principal a questão econômica e sustento da família. Uma parcela significativa possui baixo nível escolar e acabam recorrendo aos trabalhos informa isou sujeitando-se a baixa remuneração. É preciso que toda a sociedade civil e organizada tenha um novo olhar sobre esta questão e elabore políticas públicas e da previdência social efetiva que contemple o trabalhador idoso.

AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA VELHICE

Roberta Seles da Costa, Nivaldo Guidolin de Lima Filho e Meyre Eiras de Barros Pinto

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

A configuração social contemporânea vislumbra os relacionamentos amorosos, bem como a sexualidade na velhice de forma estereotipada, de modo a ignorar as singularidades e potencialidades do idoso em tais aspectos. Tal pressão cultural por vezes é tão intensa, que idosos com desejo sexual ativo, vivenciam sentimentos de vergonha e culpa, julgando-se anormais por se perceberem atraentes ou atraídos pelo outro. Desta forma, o presente trabalho pretende levantar uma reflexão teórica sobre tal temática, de modo a discuti-la segundo a perspectiva da Psicologia. De acordo com a literatura da área, é comum que as pessoas, em algum momento da vida, busquem um companheiro ou companheira a fim de partilhar alegrias, dificuldades, afetos, etc. Sendo assim, se a afetividade e a sexualidade são processos naturais em todas as fases da vida, porque não seria na terceira-idade? A sexualidade não se restringe a relação sexual, visto que contempla também uma forma de comunicação com vistas ao prazer, bem-estar, autoestima e intimidade, integrando o amor e o desejo com outra pessoa, o que pode inclusive resultar em vínculos mais intensos. Logo, ainda que na idade avançada o engajamento em atividades sexuais não seja o mesmo da juventude, é tanto possível, quanto enriquecedor manter-se ativo afetiva e sexualmente para o envelhecimento saudável. Na terceira-idade a sexualidade revela novas configurações: o corpo passa a ser mais valorizado por meio do tocar e ser tocado, assim como a dimensão psicoafetiva assume papel fundamental no estabelecimento das relações amorosas. Se os jovens preocupam-se com a quantidade das relações sexuais, os idosos atentam-se à qualidade das mesmas. Portanto, o casal nessa fase da vida pode preservar o desejo sexual por meio do exercício da sedução constante, desfrutando cada momento de intimidade desde as primeiras carícias. Assim, o vigor sexual, bem como o prazer saboreado por cada parceiro pode ser ajustado seguindo as necessidades específicas do casal, de modo que a satisfação não tenha por parâmetro as etapas anteriores da vida, mas sim a especificidade e o brilhantismo da velhice.

ASPECTOS ALIMENTARES, NUTRICIONAIS E BIOQUÍMICOS DE IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES DE LONDRINA/PR.

Rejane Caetani

Os aspectos de saúde relacionados ao envelhecimento estão sendo muito estudados já que podem ser responsáveis pelo desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Por isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos alimentares, nutricionais e bioquímicos de idosos fisicamente independentes de Londrina/PR. Tratou-se de um estudo transversal e descritivo. Uma sub-amostra do Projeto EELO (Estudo sobre o Envelhecimento e Longevidade) contendo 313 mulheres ($69\pm 6,3$ anos) e 153 homens ($70,6\pm 6,6$ anos) foi selecionada. O perfil lipídico foi determinado por meio das dosagens de colesterol total (CT), HDL-colesterol, triglicerídeos (TG) e LDL. O consumo alimentar foi avaliado por meio do recordatório 24 horas e o Avanutri foi o software utilizado para quantificar os macronutrientes. Para avaliar o percentual de gordura corporal foi utilizada a bioimpedância elétrica. Foi realizada estatística descritiva, com as variáveis sendo expressas em média e desvio-padrão. O teste t de Student não pareado foi utilizado para comparar as variáveis dependentes entre os sexos e o coeficiente de correlação linear de Spearman para verificar associações entre as variáveis nutricionais. Utilizou-se o programa SPSS versão 15.0, com $p < 0,05$ para todos os testes. O consumo energético médio foi de 1452,4 kcal para mulheres e 1629,0 kcal para homens. O percentual de carboidratos ingeridos foi de 52,3% para ambos os sexos, 18,1% de proteínas para mulheres e 19,1% para homens, 29,7% de gorduras para mulheres e 28,9% para homens. Houve baixo consumo de fibras, gorduras mono e poli-insaturadas. Já o consumo de gorduras saturadas foi elevado e o de colesterol foi inadequado para o sexo masculino. Houve correlação entre o consumo de proteínas, lipídeos e o estado nutricional dos idosos. Foi encontrada prevalência significativa de pré-obesidade e obesidade. Os idosos apresentaram elevada prevalência de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. As mulheres apresentaram 37,9% de gordura corporal e os homens 27,8%, sendo influenciada pelo consumo de lipídeos. Apenas 21,7% das idosas e 49% dos idosos apresentaram perfil lipídico normal. Não foi observada correlação entre o consumo alimentar e o perfil lipídico sanguíneo. Esses dados refletem a situação dos idosos de Londrina/PR e a necessidade de formação de equipes multidisciplinares com a inserção de nutricionistas que promovam educação nutricional, visando a redução das doenças cardiovasculares e melhora da qualidade de vida.

ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM TABAGISTAS HIPERTENSOS

Jacomuni, A.^{1,2}; Proença, M.¹; Pitta, F.¹; Faker, G.C.²

¹Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Pulmonar (LFIP), Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR

²Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual de Londrina - PR

Introdução: O tabagismo é a maior causa isolada evitável de mortalidade no mundo e o hábito de fumar causa um aumento agudo da pressão arterial (PA) e da frequência cardíaca (FC). A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial que ocorre com maior incidência em indivíduos obesos, sedentários, tabagistas e que adotam dieta inadequada. Medidas como mudar o estilo de vida e praticar atividade física regularmente têm sido propostas tanto como prevenção quanto para tratamento desta síndrome. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de um programa de incentivo ao aumento da atividade física sobre os níveis pressóricos de indivíduos tabagistas pré hipertensos e hipertensos. **Metodologia:** 28 tabagistas com função pulmonar normal (G1: 13 indivíduos normotensos e G2: 15 indivíduos pré-hipertensos e hipertensos) foram submetidos a um protocolo de dois meses para incentivo ao aumento da atividade física na vida diária (AFVD), durante um mês com uso de pedômetro, seguido de um mês com cartilha informativa, sendo avaliados mensalmente [AV1 (basal), AV2 e AV3] quanto a PA, FC e teste de caminhada de 6min (TC6min). **Resultados:** Observou-se no grupo como um todo que houve diferenças estatisticamente significantes entre a AV1 e AV3 no TC6min(%pred) ($p=0,009$) e pressão arterial sistólica (PAS) ($p=0,039$); porém não houve diferença quanto à pressão arterial diastólica (PAD) e na AFVD. Houve também, correlação entre PAS e PAD ($r=0,66$; $p<0,001$); entre PAD e peso (P) ($r=0,48$; $p<0,001$); PAD e IMC ($r=0,43$; $p=0,006$); TC6 e altura (A) ($r=0,42$; $p=0,02$); TC6min(%pred) e IMC ($r=0,32$; $p=0,04$); FC e A ($r=0,38$; $p=0,03$); FC e P ($r=0,39$; $p=0,01$). Na comparação intergrupos observamos diferenças estatisticamente significantes entre as PAS de G1 e G2 nas AV1, AV2 e AV3 ($p=0,002$; $p=0,002$; $p=0,0008$, respectivamente) e na PAD ($p<0,0001$; $p=0,009$; $p=0,0003$, respectivamente). Não houve correlação estatisticamente significativa entre PAS ou PAD e TC6, AFVD ou TC6(%pred). **Conclusão:** Conclui-se que os tabagistas, no geral, aumentaram a capacidade de exercício em aproximadamente 4% e obtiveram uma redução na PAD em 7,3mmHg ao final da intervenção. Sendo que, os indivíduos pré hipertensos/hipertensos apresentaram uma redução da PA (15,5mmHg na PAS e 4,3 mmHg), porém não tiveram aumento significativo da capacidade de exercício.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM IDOSO

Anny Priscila Souza; Juliana Stujui Mastine; Ana Cassia de Oliveira Geronimo; Francielly Maioli Ravagnani; Leila Garcia Oliveira Pegoraro.

Universidade Estadual de Londrina.

Introdução: O vínculo e o acolhimento dos idosos no sistema de saúde são importantes para dar suporte à população. Os instrumentos utilizados para isso são os programas estratégicos, que visam a promoção e prevenção da saúde. **Objetivo:** Relatar a criação do vínculo durante a visita domiciliar a uma idosa. Foi realizado um relato de experiências através da efetuação de atividades propostas pelo PIN1 programa pedagógico dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Estadual de Londrina no ano de 2011. Os alunos tiveram contato com idosos e suas histórias de vida, criando assim um vínculo. Puderam observar os aspectos psicológicos e emocionais dos indivíduos, mostrando a realidade em que vivem e suas necessidades. **Resultados:** Durante as visitas a casa de uma idosa foi observado que ela se sentia sozinha, que sente falta de alguém para conversar e dividir suas angústias. O vínculo criado permitiu a abertura da pessoa, com isso ela desabafou e pode-se notar que se sentia aliviada e feliz. Além do vínculo, o sigilo foi fundamental para que ocorresse a expressão de suas informações pessoais e sentimentos, evidenciando assim, uma confiança nos estudantes. Durante uma conversa a senhora contou que possui diabetes e hipertensão, porém não realiza atividade física devido a falta de companhia e programas de educação física no bairro. Relatou também que ficaria feliz com a existência de programas voltados para idosos, para o acolhimento dessas pessoas, que muitas vezes encontram-se na mesma situação, sozinhas e desanimadas. Diante dessa situação a intervenção foi a procura de programas para atender a saúde da idosa. Na investigação foi descoberto a inexistência programas, isso por causa da falta de recursos e do educador físico. **Conclusão:** O vínculo é importante para o aprofundamento das relações entre indivíduos, com isso a comunicação é fortalecida e as necessidades individuais acabam sendo expostas, assim as intervenções podem ser realizadas rapidamente e com sucesso.

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DE UM HOSPITAL ESCOLA

Josiane Moreira Germano¹, Edson Lopes Lavado², Márcia Regina Garanhani³.

Universidade Estadual de Londrina.

¹Fisioterapeuta; pós-graduanda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas/UEL.Paraná,Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutor em Medicina Interna e Terapêutica pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP.

³Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Baseada em Evidências pela Universidade Federal de São Paulo (USP). Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A saúde no Brasil apresenta perfil epidemiológico marcado pela heterogeneidade, explicada pela desigualdade social e iniquidade no acesso à assistência à saúde, entretanto, há melhorias na saúde do país com aumento da expectativa de vida, observam-se o crescimento e precocidade de mortes, dentre elas óbitos por doenças cerebrovasculares, sendo importante ressaltar o aumento do número de pessoas doentes e incapacitadas crônicas devido ao crescente envelhecimento populacional, gerando repercussões sociais na saúde e na previdência social. As doenças cerebrovasculares adquirem relevância nos dados de morbi-mortalidade, destacando o acidente vascular encefálico que representa a terceira causa de morte em países industrializados e a primeira causa de incapacidade entre adultos. A incapacidade funcional após o acidente vascular encefálico reflete na perda da independência nas atividades de vida diária, profissional e de autonomia. A Medida de Independência Funcional pode ser usada para avaliar a capacidade funcional dessas pessoas. O objetivo deste estudo foi descrever a capacidade funcional de pessoas após um acidente vascular encefálico que realizam fisioterapia. Foi realizado um estudo transversal em 2011 no ambulatório de fisioterapia neurofuncional, do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. Entre os 58 pacientes, 20 apresentavam diagnóstico de acidente vascular encefálico, 15 cumpriram os critérios de inclusão e exclusão. Entre os 15 participantes 11(73,3%) eram do gênero masculino, 13 (86,7%) caucasiano, a idade do grupo foi 53,07(16,59) e o tempo de lesão foi 3,67(1,99) anos. Quanto a Medida de Incapacidade Funcional, o subtotal motor foi 78(74-85) e o subtotal cognitivo foi 27,2(6,6). Não houve correlação estaticamente significativa entre idade, tempo de lesão, idade pela média entre o MIF dos acima da média e abaixo dela e tempo de lesão pela média entre a MIF dos acima da média e abaixo dela. Conclui-se que a Medida de Independência Funcional é de fácil aplicação e compreensão podendo quantificar a capacidade funcional. As pessoas desse grupo são independentes funcionais, porém apresentam dificuldade para subir escadas e na resolução de problema. Sugerem-se estudos com número maior de participantes, comparando outras realidades como pessoas institucionalizadas e em atendimento domiciliar.

CORRELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES AUTO REFERIDAS, NÍVEL SÓCIOECONÔMICO E ESCOLARIDADE DE MULHERES IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Gisely Satiko Urano, Priscila Renata Rosalini de Santana, Luzia Solange Bazzo, Maria Amélia Paes Guarido, Isabela Louise Almeida Ribeiro, Eveling Pedroso, Juliana Bayeux Dascal, Denilson de Castro Teixeira.

GEPEHAF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento Humano e Atividade Física. Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR.

O processo de envelhecimento é caracterizado por alterações biopsicossociais no indivíduo que podem ser potencializadas por fatores como nível educacional e condição socioeconômica. Esta pesquisa teve como objetivo verificar as possíveis associações entre o número de comorbidades auto referidas, a classe socioeconômica e nível de escolaridade de mulheres idosas fisicamente independentes. Participaram do estudo 65 mulheres idosas com 69,5 ($\pm 5,2$) anos, fisicamente independentes, inscritas para participarem de um programa de exercícios físicos para idosos na Universidade Estadual de Londrina-PR. Os dados foram coletados mediante um questionário com informações sociodemográficas, comorbidades e o questionário de classificação socioeconômica da ABEP (2003). A coleta de dados foi realizada mediante entrevista nos meses de abril e maio de 2012. Os dados foram analisados mediante o pacote estatístico GraphPad (San Diego – USA) versão 5.0. Os resultados descritivos foram apresentados pela mediana e valores interquartílicos e a correlação entre o número de comorbidades, a classificação socioeconômica e nível de escolaridade foram realizadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. O índice de significância adotado foi de 5%. Os resultados descritivos indicaram que as idosas possuem uma mediana de 4,5 comorbidades (3-7), 4 anos de escolaridade (2-8) e predominantemente são da classe socioeconômica C1. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial (62%), problemas na coluna (51%) e artrose (46%). O número de comorbidades auto relatadas se associou significativamente com a classe socioeconômica ($r=0,34$; $p<0,01$), indicando que as idosas com maior número de comorbidades auto relatadas tendem a pertencer a classes socioeconômicas mais baixas. Não houve associação significativa entre o número de comorbidades auto relatadas e o nível de escolaridade. Concluímos as melhores condições de vida, representada por níveis socioeconômicos mais elevados estão relacionados a menor quantidade de comorbidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO COM A PESSOA IDOSA

Juliana Stuqui Mastine, Juliana Cristina Trevisan Santos, Leila Garcia Oliveira Pegoraro, Francielly Maioli Ravagnani, Carolina Favarão Marton, Anny Priscila Souza.

Universidade Estadual de Londrina

O profissional da saúde, como educador deve proporcionar mudanças comportamentais que resultem na promoção de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Uma forma de informar, prevenir patologias e controlar as doenças é através de ações de intervenção social. A população acima de 60 anos no bairro Lindóia, em Londrina, é de aproximadamente 851 pessoas, Os objetivos deste trabalho são: relatar a experiência de realização de uma atividade lúdica e educativa para idosos portadores de doenças crônicas, e, relatar as percepções dos idosos sobre estas atividades. Relato: Através de visitas domiciliares semanais identificou-se que a maioria dos idosos possuem agravos como hipertensão arterial e diabetes mellitus. De acordo com essas necessidades de saúde, os alunos de enfermagem e medicina da UEL participantes do Grupo Interdisciplinar e Multiprofissional realizaram uma oficina culinária visando a reeducação alimentar. Na tarde recreativa além da oficina foi realizado um bingo. A atividade foi realizada no bairro Jardim Lindóia para o grupo de hipertensos e diabéticos da unidade de saúde da família. Os participantes da oficina eram, em sua maioria, idosos do sexo feminino. A nutricionista convidada orientou o preparo de receitas saudáveis voltadas para o controle das patologias e melhoria da qualidade de vida. A oficina visou mostrar que é possível adaptar a convivência com a doença à realidade socioeconômica e aspectos individuais, minimizando a restrição alimentar imposta a esse grupo. Além disto, o contato direto com os participantes revelou a necessidade do diálogo, já que cada indivíduo quer compartilhar as dificuldades de conviver com limitações alimentares, pois o ato de comer, antes prazeroso, agora era fonte de sofrimento. Um dos idosos expressou a angústia em ter que controlar sua alimentação e relatou que, por causa disso, já não ia mais a aniversários. O bingo serviu como momento de descontração entre participantes e alunos. Com a formação do vínculo, os idosos mudaram o foco da conversa de saúde para as situações cotidianas, evidenciando a carência por atenção. Conclusão: com esta intervenção foi possível concluir que a qualidade de vida para esses idosos não é apenas o controle de seus agravos, mas também o convívio social.

ENVELHECENDO COM QUALIDADE

Francielly Maioli Ravagnani, Anny Priscila Souza, Carolina Favarão Marton, Fernanda Pamela Machado.

Universidade Estadual de Londrina.

O perfil demográfico da população brasileira tem sido progressivamente alterado com o envelhecimento da população, com uma projeção de 33 milhões de pessoas idosas em 2025, sendo que entre 1950 e 2025 espera-se que a população de idosos aumente em 15 vezes, enquanto a população total aumentará em 5 vezes. Assim, as instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, como a orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda. Objetivo: Relatar os problemas de saúde identificados através de visita domiciliar a idosos restritos ao domicílio Método: As visitas foram realizadas pelos autores em área urbana de Londrina-PR. A população observada foram idosos moradores na zona leste de Londrina, atendidos em 2011. A partir das visitas semanais foram realizados estudos de caso com utilização da metodologia de narrativas, onde após os encontros eram efetuados os relatos de prática, contendo todas as informações dos acontecimentos nas casas dos idosos. Resultado: foi observado um número significativo de idosos nos domicílios, com necessidades que nem sempre eram supridas pelos serviços de saúde, pela família e comunidade. Os principais problemas identificados foram: dificuldade de acesso ao atendimento na UBS por enfermidades ou deslocamento, dificuldades na convivência com familiares e outras pessoas, influencia da cultura popular nos cuidados com a saúde e elevada frequência de doenças como hipertensão, diabetes, transtornos mentais, entre outras. Diante deste panorama, a equipe da UBS desenvolve atendimento domiciliar para facilitar o cuidado desses indivíduos. Observando esses idosos durante todo o ano, verificamos as necessidades de acompanhamento em certas casas que não tinham cobertura pelo projeto, relatamos na UBS para que pudesse ser iniciado. Conclusão: É preciso estimular ações de saúde específicas para os idosos, que sejam efetivas e respondam às necessidades atuais e futuras dessa população. Estas ações devem ser compartilhadas entre o Estado e a sociedade. O poder público deve induzir as políticas de saúde para os idosos e atividades mais específicas para o cuidado do idoso especialmente aqueles com dificuldades de mobilidade. As famílias e as comunidades devem garantir que essas ações sejam implementadas, através da participação nos Conselhos de Saúde e no Conselho do Idoso.

ESTUDO DE DEZ ANOS SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jussara Ingrid de Melo Silva¹, Elisangela Pinafo²

¹Enfermeira.²Enfermeira.Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR.

Introdução: O aumento no número de idosos nas últimas décadas tem motivado o interesse pelo estudo do envelhecimento e dos fatores associados à qualidade de vida desta população. Estima-se que no ano de 2025 de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) haverá 30 milhões de idosos, o que corresponderá a 10% da população brasileira. Neste contexto, trata-se de identificar quais são os problemas prioritários para a população idosa brasileira e de definir que ações devem ser privilegiadas para enfrentar esses problemas. Diante disso, surge a Estratégia Saúde da Família (ESF) com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações. Investigando as condições que interferem no bem-estar na senescência e os fatores associados à qualidade de vida de idosos, a fim de criar alternativas de intervenção e propor ações e políticas na área da saúde. **Objetivo:** Analisar os tipos de atividades que passaram a ser ofertadas durante os anos de 2001 a 2011 na Estratégia Saúde da Família em relação à assistência a saúde dos idosos e a promoção da sua qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da base de dados da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e através da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critérios de inclusão foram analisados os artigos publicados no período de 2001 a 2011 abordando a temática qualidade da assistência aos idosos na atenção primária, e os tipos de atividades que são realizadas para inseri-los no programa e conseqüentemente, estar promovendo o seu bem-estar. **Resultados:** As alterações orgânicas decorrentes do envelhecimento, somadas aos abusos, ao desuso e às condições de vida, impõem comprometimentos típicos desta fase da vida. Sob o aspecto da saúde, essas condições são geralmente marcadas por curso crônico, incapacitante, dependente de cuidados especializados e alto custo, caracterizando o processo de transição epidemiológica que ocorre em conjunto com as transformações demográficas, sociais, econômicas, psicológicas e culturais. Dessa maneira, a Estratégia Saúde da Família pode ser considerada como um ambiente propício para produção do cuidado ao idoso, uma vez que a saúde deste segmento populacional é colocada como uma das ações prioritárias da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), utilizando como uma de suas ferramentas para a produção do cuidado o atendimento no domicílio e abordagem familiar, facilitando, assim, o acesso aos serviços e o atendimento integral através do sistema de referência e contra-referência quando o idoso necessita de atendimentos mais específicos. Nesse contexto, a ESF, considerando seus princípios básicos, deve realizar uma abordagem voltada para as pessoas idosas baseada na identificação precoce das alterações

patológicas. Pode-se, dessa forma, alertar a comunidade sobre os fatores de risco aos quais esse grupo está exposto e intervir de forma antecipada na sua eliminação ou minimização através de uma parceria com o próprio grupo de idosos, a família e os profissionais envolvidos. Dentre os tipos de atividades mais citadas que são realizadas com os idosos pela equipe da atenção básica na promoção e prevenção da sua saúde foram apresentados os seguintes: grupo de convivência de idosos, que vão de encontro à promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação das capacidades e do potencial de desenvolvimento do indivíduo idoso, realizando atividades de cunho recreativo, cultural, social e educativo. Além de programa de prevenção e redução do tabagismo de forma individual e em grupos (TABAS), grupos de vida saudável (GVS), rastreio para obesidade, quedas, problemas cognitivos e de capacidade funcional, depressão, o programa de controle da hipertensão e do diabetes (HIPERDIA), a visita domiciliar, palestras e grupos de caminhada. Contudo, durante a nossa pesquisa foi possível analisar que em relação à prática de atividade física, os idosos com hipertensão e diabetes se encontram entre os mais aconselhados pela equipe da atenção primária como uma estratégia de manutenção e promoção da saúde. Visto como um achado positivo, pois existe um amplo estudo mostrando os benefícios da atividade física na prevenção e tratamento de tais morbidades. Incorporar novas práticas saudáveis que possam trazer benefícios à população é um dos desafios impostos a toda a estrutura da atenção básica. Mudanças que sejam capazes de se transformar em práticas educativas para a saúde das populações devem ser realizadas a partir de um diálogo com todos os responsáveis pelas diferentes dimensões da atenção básica. Embora na atenção primária as ações como diagnóstico e tratamento ocupem boa parte do tempo dos profissionais de unidades básicas de saúde, sua participação em atividades educativas, como por exemplo, orientar sobre a alimentação adequada e a realização de atividade física, é fundamental para a difusão de comportamentos saudáveis para a população da área de cobertura dos serviços. Conclusão: Como demonstrado, esses resultados sugerem que os grupos de convivência de idosos e todas as outras atividades devem ser considerados importantes veículos para informações nos três níveis de saúde do idoso, visando informar sobre a prevenção e controle dos principais problemas de saúde do envelhecimento. Do ponto de vista da saúde pública, investir na qualidade de vida de idosos da comunidade, para mantê-los em uma situação de envelhecimento ativo, deve ser de extrema importância para reduzir a necessidade de investimentos em prevenções secundária e terciária, em tratamentos, reabilitação e institucionalização. Diante disso, os profissionais que atuam na ESF precisam estar cientes das responsabilidades que lhe são impostas e preparados para lidar com essa realidade, além de buscar informações sobre agravos à saúde da população idosa, fundamentais para que se possa planejar a atenção e a promoção da qualidade de vida deste segmento populacional.

PERFIL DOS ACOMETIDOS POR TÉTANO NO ESTADO DO PARANÁ E NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

André Mauricio Nasser Gabriel, Eliani Orellana Carvalho, Thiago César Fujita

Centro Universitário Filadélfia de Londrina – UniFil

O tétano é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada pela ação de um dos componentes (tetanospasmina) da poderosa exotoxina do *Clostridium tetani* sobre as células nervosas do sistema nervoso central. A tetanospasmina é uma exotoxina A-B, que atinge o sistema nervoso central e se liga aos neurônios que controlam a contração de vários músculos esqueléticos. Essas células nervosas, normalmente enviam impulsos inibitórios que impedem as contrações aleatórias e finalizam as contrações completas. A ligação da tetanospasmina bloqueia esta via de relaxamento muscular, desencadeando contrações musculares descontroladas, gerando os sintomas convulsivos típicos desta patologia, que pode ser dividida em três tipos: tétano acidental, neonatal e obstétrico. Clinicamente, a doença manifesta-se com febre baixa ou ausente, hipertonia muscular mantida, hiperreflexia e espasmos ou contraturas paroxísticas. Em geral, o paciente mantém-se consciente e lúcido. No tétano acidental, os principais músculos atingidos são os estriados, como masseteres, podendo haver também a contração dos músculos do pescoço, dificultando a deglutição, a musculatura paravertebral, músculos da nuca, músculos da parede anterior do abdome, podendo atingir o diafragma, o que leva o paciente à insuficiência respiratória e a musculatura dos membros, principalmente inferiores. Esses sintomas característicos costumam intensificar-se em consequência de estímulos luminosos, sonoros ou manipulação do paciente, levando a espasmos que são os principais responsáveis pela maioria dos óbitos em pacientes com tétano. Já o tétano neonatal é decorrente da contaminação do cordão umbilical do recém-nascido, sendo os sintomas identificados na criança até os 28 dias de vida. Neste caso o sistema nervoso é afetado, causando dores fortes, muitas contrações e dificuldade de sugar, que evolui para a diminuição ou paralisia dos movimentos. Este trabalho teve como objetivo criar o perfil da mortalidade causada pelo tétano dentro do Estado do Paraná e na região de Londrina no período entre 1996 e 2010, utilizando para isso as informações do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizadas livremente pelo site DATASUS, que utiliza como principal instrumento de coleta de dados a Declaração de Óbito (DO), sendo a obrigatoriedade de preenchimento desse instrumento para todo óbito ocorrido determinada pela lei federal nº 6.015/73, o que, em tese, implica em nenhum sepultamento sem a prévia emissão do mesmo. Os dados coletados foram tabulados com o software TABWIN fornecido pelo DATASUS, posteriormente processados com o software Microsoft Excel 2010. Inicialmente, trabalhou-se com os arquivos referentes ao Estado do Paraná, no período de 1996 a 2010, filtrando-se os dados pelas causas CID-10 A33, A34 e A35, representando o tétano neonatal, tétano obstétrico e tétano acidental,

respectivamente, resultando um total de 238 casos de óbitos durante este período, sendo 6 por tétano neonatal e outros 232 por tétano acidental, não ocorrendo nenhum por tétano obstétrico. Observou-se também a diminuição no número de óbitos/ano, visto que em 1996 houve 27 casos registrados, contra 13 casos registrados em 2010. Os dados evidenciam a maioria de casos em pacientes idosos do sexo masculino, pois, dos 238 casos apresentados, 60% eram pessoas com mais de 55 anos de idade e 78% eram pessoas do sexo masculino. A tabulação sobre o município de Londrina, como município de ocorrência, retornou um total de 14 casos no mesmo período sendo todos ocasionados por tétano acidental, sendo que, o número de óbitos/ano não sofreu variação considerável, com 1 ou 2 casos por ano, distribuídos durante o período. Observou-se também que dos 14 casos registrados, 71% eram pessoas com mais de 55 anos de idade e do sexo masculino. Com os resultados obtidos, pode-se visualizar o perfil da maior parte dos acometidos como sendo idosos do sexo masculino (homens com mais de 55 anos de idade), indo de acordo com os índices da vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde, além de mostrar a necessidade de discussão sobre a imunização de reforço destas pessoas, as condições em que ocorreram as infecções pela bactéria (*Clostridium tetani*), avaliação dos tratamentos recebidos por estes pacientes nas diversas instituições de saúde, e principalmente evidenciar a necessidade de novos estudos a respeito.

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO TRABALHADOR: REVISÃO LITERÁRIA

Jaqueline Teixeira Leiria dos Santos, Andressa Aparecida Yamaki Pessoa, Luci Cristina Pulga Sudan

Universidade Norte do Paraná

INTRODUÇÃO A capacidade de trabalho do idoso está adquirindo importância crescente tendo em vista as tendências demográficas atuais, uma vez que, em uma amplitude mundial, a população idosa vem crescendo significativamente (MAUÉS et al, 2008). A definição do termo qualidade de vida (QV) na terceira idade é um assunto complexo, pois envolve valores vigentes na sociedade bem como condições biológicas, sociais e psicológicas em interação com situações do passado, presente e futuro (NERI, 2001; RABELO, 2006). A correlação trabalho e qualidade de vida são complexas, pois para muitos o trabalho pode ser um agravante a saúde e um desprazer, já para outros, gera uma completa satisfação e bem-estar (MOREIRA, 2000). Este estudo se justifica em melhor conhecer qual é o cenário que se apresenta ao idoso inserido no mercado de trabalho e de forma o trabalho tem influenciado na saúde e na qualidade de vida dessa população. É relevante também para os profissionais de saúde, considerando que processos patológicos relacionados à atividade laboral podem surgir e agravar a saúde do idoso, especialmente quando surgem as doenças crônica degenerativas, o que demanda em maior atendimento pelos serviços de saúde.

OBJETIVOS Realizar um estudo de revisão de literatura dos últimos 11 anos (2000-2010) sobre trabalho e qualidade de vida de idosos.

MATERIAL E MÉTODOS Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado por meio de levantamento de produções científicas nacionais indexadas nos últimos 11 anos (2000 a 2010). Para o levantamento bibliográfico, foram acessadas eletronicamente as Bases de Dados em Ciências da Saúde: SCIELO, MEDLINE E LILACS, utilizando as palavras chave: idoso, qualidade de vida, trabalho. O estudo foi realizado nos meses de maio a agosto de 2011 e para melhor organização dos referenciais foi elaborada uma ficha catalográfica, permitindo assim, analisar sistematicamente toda a produção científica selecionada, atendendo assim, a proposta inicial desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO A partir do processo e análise de dados, pode-se observar que a relação idoso e trabalho vem tendo uma abordagem em diferentes aspectos, tantos positivos como negativos. Sousa (2003) mostra em seu estudo uma relação positiva entre envelhecimento e o trabalho, pois as condições de saúde do idoso trabalhador são melhores se comparadas com as de idosos aposentados, inválidos e desempregados, configurando em melhor qualidade de vida. Um aspecto negativo que se apresenta é de que o trabalho também pode ser responsável pelo sofrimento tanto físico como psíquico do trabalhador, considerando que os trabalhadores idosos estão no mercado de trabalho há mais tempo que os jovens, assim, estando mais expostos a riscos laborais (PASCHOAL, 2000). Grande parte da população idosa que trabalha, está inserida no mercado de trabalho informal, e

esse fato pode estar relacionado com o percentual significativo de aposentados ou pela falta de qualificação específica desse público (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002).

CONCLUSÃO Concluiu-se que a presença do idoso em vários seguimentos de mercado de trabalho tem sido expressiva nos últimos anos, com destaque para o trabalho informal. O trabalho pode interferir diretamente na saúde e na qualidade de vida do idoso, uma vez que é no local de trabalho que as relações sociais se estabelecem, podendo gerar sentimentos no trabalhador idoso de auto-estima ao ser aceito e de poder contribuir com a sociedade, além de garantir o sustento da família.

CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE EXERCÍCIO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E SAÚDE PERCEBIDA DE MULHERES IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES.

Kamila Mariana Dias de Campos, Carlos Henrique de Souza, Paulo César Eleotéreo Pereira, Jean Carlos Curti, Diego Augusto Ponce, Márcia Marques Dib, Juliana Bayeux Dascal, Denilson de Castro Teixeira.

GEPEHAF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento Humano e Atividade Física. Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR.

A capacidade funcional de exercício, representada pelo desempenho no teste de caminhada de seis minutos (TC6), está associada à condição física do indivíduo idoso e a sua capacidade de realizar as atividades do cotidiano. O desempenho no TC6 parece não estar somente relacionado à aptidão física do idoso, mas também a fatores extrínsecos como nível de escolaridade, condição socioeconômica e percepção de bem-estar. Esta pesquisa teve como objetivo verificar as possíveis associações entre o desempenho no TC6, nível socioeconômico e saúde percebida de mulheres idosas fisicamente independentes. Participaram do estudo 61 mulheres idosas com 69,3 ($\pm 5,1$) anos, fisicamente independentes, inscritas para participarem de um programa de exercícios físicos para idosos na Universidade Estadual de Londrina-PR. Os dados foram coletados mediante um questionário com informações sociodemográficas e saúde percebida e questionário de classificação socioeconômica da ABEP (2003). A capacidade funcional de exercício foi avaliada pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6), de acordo com a padronização da American Thoracic Society (2002). Os dados foram analisados mediante o pacote estatístico GraphPad (San Diego – USA) versão 5.0. Os resultados descritivos foram apresentados pela mediana e valores interquartílicos e as correlações entre o TC6, a classificação socioeconômica e a saúde percebida foram realizadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. O índice de significância adotado foi de 5%. Os resultados descritivos indicaram que as idosas predominantemente são da classe socioeconômica C1 (mediana 5 e intervalos de 4-6) e que percebem a sua saúde como “boa” (mediana 3, com intervalos de 3-3). O TC6 apresentou associação significativa com a classe socioeconômica ($r=-0,47$; $p<0,01$) e com a saúde percebida ($r=-0,37$; $p<0,01$), indicando que o melhor desempenho no TC6 está associado a maior nível socioeconômico e melhor saúde percebida. Concluímos que fatores extrínsecos como nível socioeconômico e percepção positiva de saúde estão associados à melhor capacidade funcional de exercício em mulheres idosas.

O APOIO AO CUIDADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIO: EMPODERAMENTO E CRIAÇÃO DE REDES DE APOIO SOCIAL E COMUNITÁRIO.

Fernanda de Souza Moreira; Moysés Martins Tosta Storti; Sandra da Cruz Perdição Domiciano; Meyre Eiras de Barros Pinto; Ana Cláudia Barbosa da Silva; Alaíde Maria Morita Fernandes da Silva; Denise Galhardi Motter; Alice Maria Moura de Almeida.

Universidade Estadual de Londrina; Prefeitura Municipal de Londrina.

Introdução Nas últimas décadas, estudos demográficos demonstraram o envelhecimento da população brasileira o que configura exigências específicas ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que diz respeito à atenção sobre as condições crônicas de saúde. Para tanto, os serviços de saúde passaram a se organizar em Redes de Atenção com centralidade nos pontos de atenção primária. As políticas públicas para a Atenção Básica já apontam para uma atenção humanizada para a pessoa idosa e a sua rede de apoio social, incluindo familiares e cuidadores. **Objetivo** Relatar a experiência de um projeto de saúde no território da Unidade de Saúde Ouro Branco que tem como objetivo promover saúde aos cuidadores de idosos ou pessoas com deficiência por meio da criação e fortalecimento de redes de apoio social e comunitário. **Metodologia** Este projeto, elaborado por residentes e docentes das áreas de Psicologia e Serviço Social foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família da Zona Sul do Município de Londrina/PR. O planejamento inicial realizou-se por meio de reuniões entre a equipe da unidade, residentes e preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina e gerência de Apoio Social da Autarquia Municipal de Londrina. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 17 cuidadores utilizando um instrumento de identificação de características da saúde do ser cuidado e de seus cuidadores. **Resultados:** Foram identificadas demandas para a intervenção multiprofissional com os usuários e com a equipe de saúde da unidade, conforme as dimensões de suporte assistencial e técnico-pedagógico da tecnologia de gestão do Apoio Matricial. Entre as demandas dos usuários foram identificadas necessidade de orientações gerais a respeito do ato de cuidar e, principalmente aquelas relacionada à estruturação de uma rede social de apoio para diminuir a sobrecarga e o estresse do cuidador. Direcionada ao trabalho da equipe, ainda se faz necessário a realização de ações que resultem na efetividade do Programa Saúde da Família, conforme preconiza o Ministério da Saúde. **Conclusão:** A partir do trabalho realizado elaborou-se uma proposta de intervenção que está em andamento e segue a organização dos processos de trabalho com foco no território por meio de: ações clínicas compartilhadas; intervenções específicas com usuários e/ou famílias; e, ações compartilhadas no território. Até o momento, é possível concluir que o estabelecimento de uma rede de suporte social a cuidadores promove saúde às famílias atendidas nos serviços de Atenção Básica, orientam mudanças nas ações de saúde realizadas pelas equipes que incentivam a criação de estratégias inovadoras e a criação de parceria com os usuários e outros equipamentos sociais na efetivação de um modelo de produção de saúde baseado na autonomia e solidariedade social.